

## ASSÉDIO E A ENFERMAGEM: EXPOSIÇÃO NO AMBIENTE DE TRABALHO

**Naataly Kelly Nogueira Bastos<sup>1</sup>, Antônia Marcela Silva Rocha<sup>2</sup>, Daniel Coutinho dos Santos<sup>3</sup>, Janaína Ferreira e Silva<sup>4</sup>, Julianna Costa Silva<sup>5</sup>, Layane Mota de Souza de Jesus<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal do Maranhão, (naatalyknb@gmail.com),

<sup>2</sup> Universidade Federal do Maranhão (ams.Rocha@discente.ufma.br),

<sup>3</sup> Universidade Federal do Maranhão, (daniel.coutinho@discente.ufma.br),

<sup>4</sup> Universidade Federal do Maranhão, (janainnaferreira.s@gmail.com),

<sup>5</sup> Universidade Federal do Maranhão, (julianna.cs@discente.ufma.br),

<sup>6</sup> Universidade Federal do Maranhão, (layane.mota@ufma.br).

### Resumo

**Objetivo:** Analisar as evidências científicas acerca do tipo de assédio prevalente na prática do enfermeiro, de acordo com as literaturas nacionais e internacionais. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que permite a síntese de conhecimento por meio de processo sistemático e rigoroso de forma ordenada e abrangente, permitindo a incorporação de evidências para prática clínica. **Resultados:** verificou-se que todos os participantes sofreram algum tipo de abuso, seja físico, verbal, moral ou sexual. Dentre estes, analisou-se que o abuso verbal somada ao assédio moral corresponde a 77,78% (14) dos artigos, sendo o principal tipo de violência sofrida no trabalho impactando com a satisfação do exercício da profissão. Referente à ameaça e violência física de forma direta discutiu em 38,89% (7) dos estudos, em seguida verificou-se que a violência sexual ou assédio sexual apresentou 33,33% (6) das pesquisas, ainda o *bullying* foi citado em 27,78% (5). **Considerações Finais:** Nota-se a presença acentuada de situações desafiadoras durante o exercício de enfermagem que requerem do enfermeiro capacidade resolutiva diante dos dilemas enfrentados, bem como o conhecimento dos seus direitos e deveres no ambiente de trabalho, para facilitar a identificação de situações de violência, como o assédio.

**Palavras-chave:** Violência no trabalho; Ambiente de trabalho; Enfermagem.

**Área Temática:** Temas livres.

**Modalidade:** Trabalho completo.

### 1 INTRODUÇÃO

A prática de enfermagem é acompanhada por embates, dilemas e situações conflitantes que ocorrem diariamente no ambiente de trabalho, dada a vivência contínua com a diversidade de pessoas e situações. Para Dias (2017), algumas situações que causam constrangimento no profissional de enfermagem são os dilemas éticos e morais, sendo um deles o assédio.

No que se refere ao assédio no ambiente de trabalho, este pode ser do tipo moral que segundo Brasil (2018):

Consiste na repetição deliberada de gestos, palavras (orais ou escritas) e/ou comportamentos que expõem o/s servidor/a, o/a empregado/a ou o/a estagiário/a, ou ainda, o grupo de servidores/as ou empregados/as, a situações humilhantes e constrangedoras, capazes de lhes causar ofensa à personalidade, à dignidade ou à integridade psíquica ou física. (BRASIL, 2018, pág. 7).

Esta prática tem por objetivo provocar um ambiente desconfortável, por meio de atitudes que excluam a autonomia funcional do assediado, bem como ações que interfiram na vida pessoal, como ligações telefônicas ou até mesmo criar informações a respeito da pessoa assediada, a fim de constrangê-la.

No contexto do trabalho, o assédio pode ser do tipo sexual, cuja definição é uma ação de natureza sexual expressada por contato físico, gestos, palavras ou até outros meios, contra a vontade de outras pessoas, violando a liberdade sexual do oprimido. (BRASIL, 2018). Segundo a pesquisa de Pai *et al* (2018), em um estudo realizado com profissionais da saúde, estes sofreram mais de três episódios de assédio sexual em um ano. Já o estudo de Tsukamoto *et al* (2019), demonstrou que os profissionais de enfermagem da atenção hospitalar sofreram assédio sexual mais de duas vezes em um ano, sendo os agressores pacientes e suas famílias, colegas de trabalho, supervisores e chefes.

Entretanto, Hagopian *et al* (2017) complementa que alguns profissionais de enfermagem podem não saber identificar um ato de assédio, e isto dificulta o enfrentamento e combate de tal crime. Dessa forma, é imprescindível a pesquisa e o enfoque na prevalência do assédio, seja moral e/ou sexual, na rotina de trabalho dos enfermeiros, para que estes sejam capazes de identificar e agir adequadamente. Diante das considerações apresentadas, este estudo buscou responder a seguinte questão norteadora: A qual tipo de assédio o enfermeiro encontra-se mais exposto em seu ambiente de trabalho? Dessarte, objetivou-se analisar as evidências científicas acerca do tipo de assédio prevalente na prática do enfermeiro, de acordo com as literaturas nacionais e internacionais.

## 2 MÉTODO

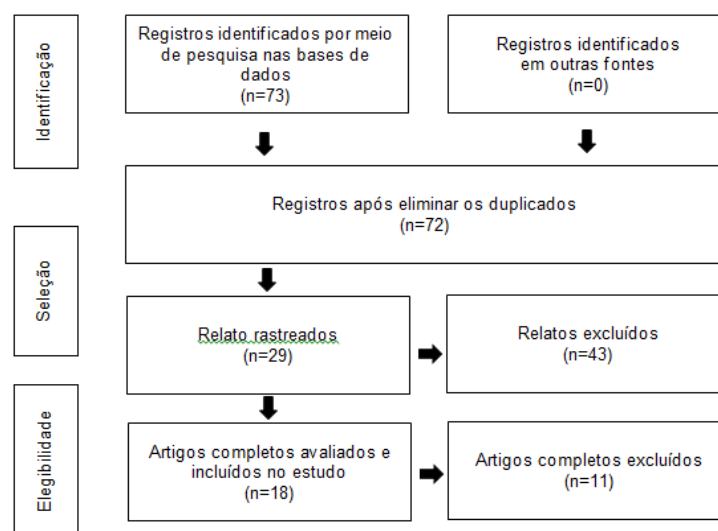
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que permite a síntese de conhecimento por meio de processo sistemático e rigoroso de forma ordenada e abrangente, permitindo a incorporação de evidências para prática clínica. Este estudo seguiu seis etapas: definição da pergunta norteadora ou questão de pesquisa; busca ou amostragem na literatura baseados nos critérios de inclusão e exclusão do estudo; extração de informações dos trabalhos coletados;

avaliação minuciosa e crítica dos estudos incluídos; sintetização e interpretação dos resultados; e apresentação da revisão integrativa com um produto (MENDES et al., 2019).

O presente estudo foi direcionado pela seguinte questão: “A qual tipo de assédio o enfermeiro encontra-se mais exposto em seu ambiente de trabalho?”. Estabeleceu-se como critérios de inclusão: estudos científicos publicados no formato de artigo, nos idiomas inglês, português e espanhol, em formato de texto completo e disponível online. E como critérios de exclusão: foram consideradas as teses e dissertações, estudos de revisão, artigos repetidos, duplicados e os trabalhos que não adequassem ao delineamento deste estudo.

A busca dos artigos foi executada por dois avaliadores independentes em fevereiro de 2021, nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A descrição das etapas de buscas e seleção dos artigos baseou-se no Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis (Prisma) conforme a Figura 1, a seguir (MOHER; TETZLAFF; ALTMAN, 2009).

**Figura 1.** Fluxograma de informação da busca realizada adaptada do PRISMA



Fonte: autores, 2021.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos artigos, observou-se que a maioria corresponde a artigos internacionais  $n=12$  (66,68%) de países como China, Coreia do Sul, Taiwan, Austrália, Estados Unidos, Turquia, Eslovénia e Portugal. Os demais são de origem brasileira  $n=6$  (33,33%), referentes aos estados da Paraíba (2), Paraná (2), Rio de Janeiro (1), e região Sul (1). Dos 18

incluídos, 13 classificaram-se em Estudo/Pesquisa Transversal, 2 como Descritivo-Exploratório com abordagem quantitativa, 1 como Pesquisa exploratória com abordagem quali-quantitativa, 1 apenas como Pesquisa Descritiva e 1 descritivo com metodologia survey, sendo todos com a utilização de material/questionário na metodologia com aplicação direcionada à classe de Enfermagem, diferente de 1 artigo que teve enfoque aos profissionais da saúde em geral.

Relativo aos resultados dos artigos, verificou-se que todos os participantes sofreram algum tipo de abuso, seja físico, verbal, moral ou sexual. Dentre estes, analisou-se que o abuso verbal somada ao assédio moral corresponde a 77,78% (14) dos artigos, sendo o principal tipo de violência sofrida no trabalho impactando com a satisfação do exercício da profissão. Referente à ameaça e violência física de forma direta discutiu em 38,89% (7) dos estudos, em seguida verificou-se que a violência sexual ou assédio sexual apresentou 33,33% (6) das pesquisas, ainda o *bullying* foi citado em 27,78% (5).

#### Quadro 1. Caracterização dos artigos selecionados

Autoria e Ano	Título	Tipo de Pesquisa	Tamanho da Amostra e local de estudo	Resultados
CAHÚ GR <i>et al</i> , 2014	Situações de assédio moral vivenciadas por enfermeiros no ambiente de trabalho	Pesquisa transversal	259 enfermeiros que trabalham em unidades básicas de saúde e hospitais da rede pública do município de João Pessoa, Paraíba, Brasil.	Violência verbal foi a mais apontada pela amostra estudada, com 32,76%.
CHANG HE; CHO S.-H., 2016.	Violência no local de trabalho e resultados de trabalho de enfermeiras recém-licenciadas	Estudo transversal	312 enfermeiros que atuam em hospitais ou clínicas, na Coreia do Sul.	Abuso verbal foi o mais prevalente (59,6%), seguido de ameaça de violência (36,9%), física violência (27,6%), bullying (25,6%) e assédio sexual (22,4%). Aproximadamente três quartos das enfermeiras já haviam vivenciado pelo menos um tipo de violência. Assédio moral teve uma relação significativa com todos os quatro resultados do trabalho (satisfação no trabalho, esgotamento, compromisso com o local de trabalho e intenção de sair), enquanto o abuso verbal foi associado a todos os resultados do trabalho, exceto para intenção de sair.

CHANG Hyoung Eun <i>et al</i> , 2019	Relações entre demandas no trabalho, agressão e abuso verbal entre enfermeiras registradas na Coreia do Sul	Estudo transversal	378 enfermeiras de hospitais terciários localizados na Coreia do Sul	Mais de 70% dos enfermeiros experimentaram pelo menos 1 tipo de abuso verbal. Maior agressão física e hostilidade foram significativamente relacionadas a maior abuso verbal experiência.
DIFAZIO R.L. <i>et al</i> , 2018	A incidência e os resultados do <i>bullying</i> de enfermagem na Federação Russa	Estudo descritivo com metodologia survey	438 participantes da Associação Russa de Enfermeiros(RNA) incluindo enfermeiras profissionais, parteiras e feldshers (prestadores de cuidados de saúde que prestam serviços médicos vícios sob supervisão médica), na Rússia	63% relataram ter sofrido <i>bullying</i> em algum momento de sua carreira. A maioria era do sexo feminino e trabalhava em tempo integral por uma média de 20 anos. Mais da metade das enfermeiras trabalhavam em cargos da equipe quando ocorria o <i>bullying</i> , e os administradores eram mais comumente identificados como o agressor. O <i>bullying</i> causou sofrimento moderado a grave em 73,5%. Metade das enfermeiras relatou que o <i>bullying</i> afeta seu trabalho e 83,3% relataram que afetou a saúde. Pouco mais de 70% tomaram medidas para lidar com o <i>bullying</i> situação, 59% dos que o fizeram estavam insatisfeitos com o resultado.
FONTES KB <i>et al</i> , 2013	Fatores associados ao assédio moral no ambiente laboral do enfermeiro	Estudo descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa	199 enfermeiros, pertencentes ao setor público e privado no município de Maringá, Paraná, Brasil	De acordo com os dados obtidos, 11,56% dos sujeitos estudados foram vítimas de assédio moral. A análise multivariada apontou que possuir filhos, atuar nas unidades de saúde pública, trabalhar na instituição por período de 1 a 3 anos, enfrenta atualmente condutas de assédio moral e sentir-se assediado moralmente são fatores de risco para o assédio moral.
FONTES KB; CARVALHO. MDB, 2012	Variáveis envolvidas na percepção do assédio moral no ambiente laboral da Enfermagem	Estudo descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa	426 enfermeiros, no município da região noroeste do Paraná, Brasil	De acordo com os dados obtidos, 59 (29,65%) sujeitos admitiram perceberem-se como vítimas de assédio moral no trabalho, no momento do estudo. Observa-se que as condutas “questionam as decisões que você toma” e “você recebe ataques verbais criticando trabalhos realizados” foram as mais frequentemente apresentadas pelos sujeitos.

<p>HYUNJIN OH; DONG CHOON UHM; YOON J. Y., 2016</p>	<p>Fatores que afetam o assédio moral no local de trabalho e a violência lateral entre enfermeiras clínicas na Coreia: estudo descritivo</p>	<p>Pesquisa descritiva</p>	<p>255 enfermeiras em hospitais terciários, em Daejeon, Coreia do Sul.</p>	<p>Afeto negativo, individualismo e trabalho em unidades hospitalares especializadas assédio moral previsto no local de trabalho. Individualismo, um afeto negativo, hospital afiliado e as horas de trabalho previam abuso verbal, enquanto o local de trabalho era significativamente associado à violência lateral.</p>
<p>KVAS A.; SELJAK J, 2014.</p>	<p>Violência não relatada no local de trabalho na enfermagem</p>	<p>Estudo transversal</p>	<p>692 enfermeiras, Eslovênia.</p>	<p>Um total de 61,6% dos enfermeiros pesquisados haviam sido expostos à violência no último ano. A maioria das vítimas foram expostas à violência psicológica (60,1%) e econômica (28,9%). Vítimas relataram atos de violência em forma escrita formal varia de 6,5% (violência psicológica) a 10,9% (violência física). O maior parcela de vítimas que não relataram violência e não falaram com ninguém sobre ela foram vítimas de atos sexuais violência (17,9%). O principal motivo para não denunciar a violência foi a crença de que denunciá-la não seria mudar qualquer coisa, seguido pelo medo de perder o emprego.</p>
<p>LUCENA, Pablo L.C. <i>et al</i> 2019</p>	<p>Testemunhas de Assédio Moral, na Enfermagem: Identificando Características desse Fenômeno, Sentimentos e Estratégias de Enfrentamento</p>	<p>Pesquisa exploratória com abordagem qualitativa</p>	<p>62 profissionais da equipe de Enfermagem, realizada em ambulatório de um hospital público localizado no município de João Pessoa, Paraíba, Brasil.</p>	<p>Das situações de assédio e constrangimentos no local de trabalho obteve destaque (40,9%), seguida das críticas ao trabalho da vítima (17,04%) e condições opressivas de trabalho (13,63%). As situações de agressão na presença dos colegas de trabalho ou em reuniões representaram 12,5% das respostas. Houve críticas à imagem corporal do indivíduo ou a aspectos de sua vida privada (10,22%) e prejuízo do acesso aos instrumentos de trabalho (5,68%). Quanto à duração do assédio moral sofrido pelos profissionais de Enfermagem, a média foi de 17,3 meses, com períodos de até um ano (46%) e, no máximo, de seis anos (4%).</p>

				Frequência das agressões: no mínimo, uma vez por semana (52,3%); mensais (23,9%); diárias (19,3%) e quinzenais (4,5%).
PARCHMENT Joy; ANDREWS Diane, 2019	A incidência de intimidação no local de trabalho e fatores ambientais relacionados entre os gerentes de enfermagem	Estudo exploratório, descritivo, transversal	241 gerentes de enfermagem, nos Estados Unidos.	35% dos gerentes de enfermagem reportados sendo alvo de <i>bullying</i> no local de trabalho com níveis de gravidade variando de ocasional a grave. Ex-líderes de enfermagem executivos foram identificados como os principais perpetradores com a direção descendente reconhecida como mais proeminente.
PARK, Mihyun <i>et al</i> , 2015	Prevalência e autores de violência no local de trabalho pela enfermagem Unidade e a relação entre a violência e os percebidos Ambiente de trabalho	Pesquisa transversal	970 enfermeiras de 47 unidades de enfermagem conduzido em um hospital universitário em Seul, Coreia do Sul	A prevalência de abuso verbal em 12 meses (63,8%) foi mais alta, a seguir reduzido por ameaças de violência (41,6%), violência física (22,3%) e assédio sexual (19,7%), mas o <i>bullying</i> teve a menor prevalência (9,7%). Violências físicas, ameaças de violência e abuso verbal ocorreram com mais frequência em UTIs, enquanto o assédio sexual e o <i>bullying</i> foram mais altos em quartos de operações. Os principais perpetradores foram pacientes, seguidos por médicos e famílias dos pacientes.
PIEN Li-Chung; CHENG Yawen; CHENG Wan-Ju, 2019	A violência interna de colegas no local de trabalho está mais fortemente associada a maus resultados de saúde em enfermeiras do que violência de pacientes e famílias	Estudo transversal	1690 enfermeiras em Taiwan.	60% cento da violência interna no local de trabalho foi psicológica e verbal e adversa as condições psicossociais de trabalho estiveram associadas à violência no local de trabalho. A violência interna no local de trabalho resultou em maiores riscos de auto avaliação de saúde e saúde mental precárias do que violência externa no local de trabalho, particularmente em enfermeiras que sofreram violência psicológica e verbal.
RODWELL John; DEMIR Defne, 2014	Lidando com violência no local de trabalho entre Enfermeiras que	Estudo transversal	279 enfermeiras cuidadoras, na Austrália.	Considerando que a maioria relatou nenhuma experiência, 36,4% relataram externas agressão física, 35,7% relataram ameaças externas

	cuidam de idosos			de agressão e 28,6% relataram abuso emocional externo. Baixas taxas de exposição foram encontradas para ameaças internas de agressão (2,6%), agressão física interna (3,3%) e assédio sexual verbal interno (0,8%).
SHI L <i>et al</i> , 2017	Um estudo transversal sobre a prevalência e fatores de risco associados para a violência no local de trabalho contra Enfermeiras chinesas	Estudo transversal	15 970 enfermeiras nas regiões leste, centro e oeste da China	A prevalência de violência no trabalho foi 65,8%; disto, 64,9% foi violência verbal e violência física e assédio sexual representaram 11,8% e 3,9%, respectivamente. Violência frequente no local de trabalho ocorreu principalmente em departamentos de emergência e pediátricos. Os entrevistados relataram que os parentes dos pacientes eram os principais agressores em hospitais terciários e de nível municipal
SILVA JOÃO AL; PORTELADA AFS, 2016	Mobbing e seu impacto no interpessoal Relacionamentos no Ambiente de trabalho	Estudo quantitativo, correlacional e transversal	3.227 enfermeiros de várias instituições de saúde em Portugal	Observaram que em média cada enfermeiro passa por 11 condutas de agressão em seu local de trabalho. Os tipos de agressão sofridos com maior intensidade por parte das vítimas são bloqueio de comunicação e desacreditação no trabalho. As agressões mais apontadas foram “me interrompem ao falar” (64,92%) e “criticam meu trabalho” (60,86%).
TSUKAMOTO AS <i>et al</i> , 2019	Violência ocupacional na equipe de enfermagem: prevalência e fatores associados	Estudo transversal	242 trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário da Região Sul do Brasil	A prevalência de violência física foi de 20,2%; de abuso verbal, 59,1%; e a de assédio sexual foi de 12,8%. Os fatores associados à violência física foram ser testemunha de agressão física ocupacional e relacionamento interpessoal ruim; ao abuso verbal, ser testemunha de violência verbal no ambiente de trabalho, ser vítima de violência física e falta de reconhecimento profissional; e ao assédio sexual, ser testemunha desse tipo de assédio, ser vítima de abuso verbal, trabalhar no turno e idade mais jovem.



XAVIER A. C. H. <i>et al</i> , 2008	Assédio moral no trabalho no setor saúde no Rio de Janeiro: algumas características	Estudo transversal	1.425 profissionais de saúde, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil.	O grupo profissional que teve maior proporção de vítimas de assédio moral foi o de auxiliar de enfermagem (22,7%). Colegas, supervisores ou administradores compuseram o mais importante grupo de agressores (48,7%). A reação psicológica mais prevalente foi “permanecer supervigilante”. Embora 38,5% das vítimas tenham relatado a violência a superiores, 20% relataram ter sido tomada alguma providência.
ZENG J.-Y. <i>et al</i> , 2013	Frequência e fatores de risco de violência no local de trabalho em enfermeiras psiquiátricas e seu impacto na qualidade de vida na China	Pesquisa transversal	392 enfermeiros psiquiátricos, sobre enfermeiras psiquiátricas foi conduzido em dois grandes hospitais psiquiátricos selecionados do norte e partes do sul da China	Completamente 319 (82,4%) de 387 enfermeiros relataram ter experimentado pelo menos um tipo de evento violento nos últimos 6 meses. A prevalência de agressão sexual, assédio físico e verbal foi de 18,6%, 61,5% e 78,6%, respectivamente. Em comparação com aqueles sem exposição à violência, os enfermeiros que foram expostos à violência tiveram menor QV nos domínios físico e mental. Preditores significativos de violência contra enfermeiras são sexo masculino, recebendo nível universitário ou ensino superior e trabalhando em regime de rodízio eram independentes associado a alto risco de violência.

Considerando os resultados apresentados, no que se trata dos tipos de assédio, foi possível perceber pelos estudos selecionados que todos os participantes sofreram algum tipo de abuso, seja físico, verbal, moral ou sexual. Sendo, o assédio moral o mais enfático e fator de risco para o surgimento de violência no trabalho. O assédio moral no ambiente de trabalho se constitui por comportamentos agressivos, cruéis, ameaçadores e humilhantes, exercidos por um indivíduo e/ou um grupo contra uma mesma pessoa, no intuito de desestabilizá-la psicologicamente (HYUNJIN OH *et al*, 2016).

Nesse sentido, CAHÚ e seus colaboradores (2014), nos apresentam atitudes do agressor que ao realizar essa conduta abusiva, tenta destruir as condições de trabalho da vítima

e fazer que essa vítima seja desacreditada diante dos demais profissionais no ambiente de trabalho. Corroborando com o exposto vemos em outro estudo que o medo é o principal fator que impede a vítima de esboçar qualquer tipo de reação para se defender, pois, na maioria dos casos a necessidade de manter-se no emprego é uma prioridade maior (FONTES *et al*, 2013) e outro estudo aponta ainda que as vítimas que demonstram reação, é relatando o ocorrido ao chefe (XAVIER *et al*, 2008).

Além dos aspectos já expostos, um dos estudos selecionados aponta a percepção de profissionais que não sofrem assédio mas foram testemunhas, e foi observado que esses tiveram mais sintomas de estresse que as próprias vítimas devido a relação de empatia e todo processo organizacional de trabalho entre a equipe, e as testemunhas relataram se sentirem como vítimas secundárias. No entanto, uma porcentagem dessas pessoas disse apenas observar o acontecimento desses assédios e não auxiliar a vítima, postura essa que foi identificada em outros estudos (LUCENA *et al*, 2019).

A desvalorização da enfermagem é mais um aspecto apontado pelos autores, que apresentam a associação dessa desvalorização aos fatores estressores do trabalho como o assédio é ponto crucial para o aumento expressivo de problemas em sua maioria de origem psicológica para os profissionais desse campo. Sendo assim, os comportamentos de violência dentro do local de trabalho devem ser identificados precocemente sejam eles de qualquer tipo, para que sejam tomadas as devidas providências, junto aos órgãos cabíveis, visando a melhoria da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que sofrem cotidianamente assédios.

#### 4 CONCLUSÃO

Em relação ao tipo de assédio mais sofrido pelos profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho destacou-se o assédio moral, seguido do assédio sexual. A presença acentuada de situações desafiadoras durante o exercício de enfermagem que requerem do enfermeiro capacidade resolutiva diante dos dilemas enfrentados, bem como o conhecimento dos seus direitos e deveres no ambiente de trabalho, para facilitar a identificação de situações de violência, como o assédio. Em vista disso, faz-se necessário o enfoque na problemática do assédio na prática dos enfermeiros, para estimular a busca por resolutividade, visto que combater o assédio é prevenir um agravo à saúde dos profissionais de enfermagem, melhorando a segurança e qualidade do ambiente de trabalho.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho. Cartilha de Assédio moral e sexual no trabalho. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/procuradoria/proc-publicacoes/cartilha-assedio-moral-e-sexual-no-trabalho#:~:text=O%20ass%C3%A9dio%20moral%20consiste%20na,causar%20ofensa%20%C3%A0%20personalidade%2C%20%C3%A0>. Acesso em: 21 maio 2021.

CAHÚ, Graziela Ribeiro Pontes *et al.* Situações de assédio moral vivenciadas por enfermeiros no ambiente de trabalho. **Acta paul. Enferm.**; 27(2): 151-156, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/nd4djyVjtS49y4jRWJcQHXR/?lang=pt>. Acesso em: 25 maio 2021.

CHANG, Hyoung Eun *et al.* Relações entre demandas no trabalho, agressão e abuso verbal entre enfermeiras registradas na Coreia do Sul. **Nurs Outlook**; 67(5): 567-577, 2019. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28057313/>. Acesso em: 25 maio 2021.

CHANG, Hyoung Eun; CHO, Sung-Hyun. Violência no local de trabalho e resultados de trabalho de enfermeiras recém-licenciadas. **Asian Nurs Res (Korean Soc Nurs Sci)**;10(4): 271-276, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31202443/>. Acesso em: 25 maio 2021.

DIAS, Ernandes. Assédio e sofrimento moral dos trabalhadores de enfermagem: uma revisão integrativa da bibliografia. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**. v.15. n.1. p. 54-66. jan-jul, 2017. Disponível em: [http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/3114/pdf\\_616](http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/3114/pdf_616). Acesso em: 21 maio 2021.

DIFAZIO, R. L. *et al.* A incidência e os resultados do bullying de enfermagem na Federação Russa. **Int Nurs Rev**; 66(1): 94-103, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30192382/>. Acesso em: 25 maio 2021.

FONTES, Kátia Biagio; CARVALHO, Maria Dalva de Barros. Variáveis envolvidas na percepção do assédio moral no ambiente laboral da Enfermagem. **Rev. Latinoam. Enferm**; 20(4): 761-768, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/LsTd8H57TzFPtbcPsbzh9Js/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 maio 2021.

FONTES, Kátia Biagio; SANTANA, Rosangela Getirana; PELLOSO, Sandra Marisa; CARVALHO, Maria Dalva de Barros. Fatores associados ao assédio moral no ambiente laboral do enfermeiro. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**; 21(3): 758-764, jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Z9FzkDpBBn9CRkFxcZZyRBL/?lang=pt>. Acesso em: 25 maio 2021.

HAGOPIAN, Ellen *et al.* Assédio moral no trabalho em enfermagem. **Rev. baiana enferm**. v. 31. n. 1. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16588/14053>. Acesso em: 21 maio 2021.

HYUNJIN OH; DONG CHOON UHM; YOON J. Y. Fatores que afetam o assédio moral no local de trabalho e a violência lateral entre enfermeiras clínicas na Coreia: estudo descritivo. - **J Nurs Manag**; 24(3): 327-35, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26172343/>. Acesso em: 25 maio 2021.

KVAS A.; SELJAK J. Violência não relatada no local de trabalho na enfermagem. **Int Nurs Rev**; 61(3): 344-51, 2014. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24847955/>. Acesso em: 25 maio 2021.

LUCENA, Pablo Leonid Carneiro *et al.* Testemunhas de assédio moral, na enfermagem: identificando características desse fenômeno, sentimentos e estratégias de enfrentamento. **Rev. min. Enferm (REME)**; 23: e-1164, 2019. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/1164.pdf>. Acesso em: 25 maio 2021.

PAI, Daiane *et al.* Violência física e psicológica perpetrada no trabalho em saúde. **Texto Contexto Enfermagem**. v 27. n. 1. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Nqz7CrLLtVmhNjgJNKgMQ9t/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 21 maio 2021.

PARCHMENT, Joy; ANDREWS, Diane. A incidência de intimidação no local de trabalho e fatores ambientais relacionados entre os gerentes de enfermagem. **J Nurs Adm**; 49(3): 132-137, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30789556/>. Acesso em: 25 maio 2021.

PARK, Mihyun *et al.* Prevalência e autores de violência no local de trabalho pela enfermagem Unidade e a relação entre a violência e os percebidos Ambiente de trabalho. **J Nurs Scholarsh**; 47(1): 87-95, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25352254/>. Acesso em: 25 maio 2021.

PIEN Li-Chung; CHENG Yawen; CHENG Wan-Ju. A violência interna de colegas no local de trabalho está mais fortemente associada a maus resultados de saúde em enfermeiras do que violência de pacientes e famílias. **J Adv Nurs**; 75(4): 793-800, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30375031/>. Acesso em: 25 maio 2021.

RODWELL John; DEMIR Defne. Lidando com violência no local de trabalho entre Enfermeiras que cuidam de idosos. **J Nurs Adm**; 44(3): 152-7, 2014. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24531287/>. Acesso em: 25 maio 2021.

SHI, Lei *et al.* Um estudo transversal sobre a prevalência e fatores de risco associados para a violência no local de trabalho contra Enfermeiras chinesas. **BMJ Open**; 7(6): e013105, 2017. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/7/6/e013105>. Acesso em: 25 maio 2021.

SILVA JOÃO, Ana Lúcia; PORTELADA, António Fernando Saldanha. Mobbing e seu impacto no interpessoal Relacionamentos no Ambiente de trabalho. **J Interpers Violence**; 34(13): 2797-2812, 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/306089003\\_Mobbing\\_and\\_Its\\_Impact\\_on\\_Interpersonal\\_Relationships\\_at\\_the\\_Workplace](https://www.researchgate.net/publication/306089003_Mobbing_and_Its_Impact_on_Interpersonal_Relationships_at_the_Workplace). Acesso em: 25 maio 2021.

TSUKAMOTO, Sirlene Aparecida Scarpin *et al.* Violência ocupacional na equipe de enfermagem: prevalência e fatores associados. **Acta Paul. Enferm. (Online)**; 32(4): 425-432,

2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/T6hqPLG7hR7SRQy4jNzM4vc/?lang=pt>.  
Acesso em: 25 maio 2021.

XAVIER, Ana Carolina Hungria *et al.* Assédio moral no trabalho no setor saúde no Rio de Janeiro: algumas características. **Rev. Bras. Saúde Ocup.**; 33(117), 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/zq7SqMgKrvfHS48QsJKQJ4y/abstract/?lang=pt&format=htm>.  
Acesso em: 25 maio 2021.

ZENG, Jiao-Ying *et al.* Frequência e fatores de risco de violência no local de trabalho em enfermeiras psiquiátricas e seu impacto na qualidade de vida na China. **Psychiatry Res**; 210(2): 510-4, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23850435/>. Acesso em: 25 maio 2021.